

SER

SÉRIE **EDUCAÇÃO & VOCACÃO**

Quando chega a hora de escolher a universidade

Nessa etapa, infraestrutura, qualidade de ensino, prestígio e titulação dos professores são alguns dos critérios que devem ser observados

CINTHIA MILANEZ

Depois que jovem decide o curso que pretende estudar, resta escolher a instituição de ensino, que pode ser pública ou privada. Nessa etapa, infraestrutura, qualidade, prestígio e titulação os professores são alguns dos critérios que devem ser observados.

Professor do Departamento de Física da Unesp de Bauru e assessor da Pró-Reitoria de Graduação da mesma universidade, José Brás Barreto de Oliveira acredita que o prestígio da instituição de ensino seja um fator importante para a futura inserção no mercado de trabalho.

Segundo ele, embora rankings de universidades e faculdades sejam discutíveis, podem dar uma ideia geral do prestígio de cada instituição. Outro critério é a quantidade de professores titulados, principalmente, doutores. Boas instalações de bibliotecas e laboratórios didáticos compõem a terceira característica essencial para uma universidade, conforme aponta Oliveira. Em quarto lugar, vem a internacionalização, que proporciona maior chance de estágio no Exterior.



Professor Edson Mitsuya do curso de ciências aeronáuticas da ITE Ciências Aeronáuticas da ITE

► **INFRAESTRUTURA E CREDIBILIDADE**

Já para o coordenador do curso de ciências aeronáuticas e pilotagem profissional de aeronaves da Instituição Toledo de Ensino (ITE), Edson Kiyotaka Mitsuya, a infraestrutura adequada e a qualidade de ensino são critérios fundamentais na hora de escolher uma instituição de nível superior. “Os estudantes têm de ter ferramentas para concluir seus respectivos cursos”, frisa.

A irmã Susana de Jesus Fadel, reitora da Universidade do Sagrado Coração (USC), por sua vez, defende que a credibilidade é um

dos principais fatores que uma universidade deve ter para que os estudantes optem por ela.

“A credibilidade institucional se constrói a partir de um conjunto de aspectos: a difusão do conhecimento por meio de um ensino de qualidade; o desenvolvimento de pesquisas relevantes; a extensão enquanto formação e orientação para o desenvolvimento social; o engajamento com a sociedade, no sentido de fazer a diferença no espaço onde atua; e a coerência de sua identidade institucional”, diz.

E A PÓS-GRADUAÇÃO?

Em relação à pós-graduação, o professor do Departamento de Física da Unesp de Bauru e assessor da Pró-Reitoria de Graduação da mesma universidade, José Brás Barreto de Oliveira, revela que a escolha do curso ou da instituição de ensino tem de estar atrelada aos propósitos profissionais dos alunos.

Há cursos “lato sensu”, tais como especializações ou Master Business Administration (MBA), que conferem certificados e são direcionados quase que exclusivamente à atuação no mercado de trabalho. “Nesses casos, além do prestígio do curso e da instituição, a especificidade referente à área de atuação é determinante.”

Para Oliveira, instituições privadas atendem mais a esse segmento educacional. Às públicas, cabem os cursos “stricto sensu” - mestrado e doutorado -, que conferem diploma e podem



José Brás Barreto de Oliveira acredita que prestígio da instituição é fator importante

servir à atuação no mercado, mas estão bastante associados à academia.

Segundo o professor, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao governo federal, avalia sistematicamente, com critérios bem estabelecidos, todos os cursos de mestrado e doutorado, atribuindo-lhes nota de 1 a 7, que é o principal indicador de qualidade do programa de pós-graduação. “Nesse caso, a escolha deve levar em conta se o programa, de fato, contempla a linha de pesquisa de interesse dos estudantes.”